

## Quem somos?

● O Comité Operário Internacional contra a guerra e a exploração, pela Internacional Operária, constituiu-se na Conferência Mundial de Mumbai (Índia) que juntou, em Novembro de 2016, delegados de 28 países.

● Em Outubro de 2022, realizou-se nova conferência mundial, em Paris, precedida de uma conferência internacional das mulheres trabalhadoras. Delegados de 43 países subscreveram um apelo que actualiza o Manifesto de Mumbai à luz da situação mundial (\*).

● Compõem o comité de acompanhamento militantes operários de todas as tendências:

**Camille Adoue** (França)  
**Innocent Assogba** (Benim)  
**Alan Benjamin** (EUA)  
**Colia Clark †** (EUA)  
**Adama Coulibaly** (Burkina Faso)  
**Constantin Cretan** (Roménia)  
**Berthony Dupont** (Haiti)  
**Daniel Gluckstein** (França)  
**Rubina Jamil** (Paquistão)  
**Christel Keiser** (França)  
**Apo Leung** (China)  
**Nnamdi Lumumba** (EUA)  
**Randy Miranda** (Filipinas)  
**Mandlenkosi Phangwa** (Azânia)  
**Liliana Plumeda** (México)  
**Milind Ranade** (Índia)  
**Klaus Schüller** (Alemanha)  
**Jung Sikhwa** (Coreia)  
**Mark Vassilev** (Rússia)  
**Nambiath Vasudevan** (Índia)

(\*) Afeganistão, Alemanha, Argélia, Azânia, Bangladesh, Bélgica, Benim, Bielorrússia, Brasil, Burkina Faso, Burundi, Canadá, Chile, China, Congo, Coreia, Egipto, Estado espanhol, Estados Unidos, Filipinas, França, Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hungria, Índia, Itália, Marrocos, México, Palestina, Paquistão, Peru, Portugal, Roménia, Rússia, Senegal, Sri Lanka, Suécia, Suíça, Togo, Tunísia, Turquia, Zimbabue.

## FRANÇA

### Níger: Não à intervenção do governo Macron!

O jornal *La Tribune des travailleurs*, órgão do Partido Operário Independente Democrático (de França) saiu com o seguinte título de primeira página: “*Níger: o povo quer a soberania. Não à intervenção do governo Macron!*”

Reproduzimos em seguida o editorial de Daniel Gluckstein, com o título: “*Os Nossos Interesses?*”

Está em preparação uma intervenção militar no Níger com a participação da França. A sua concretização poderá incendiar toda a África Ocidental – e não só. Atendendo às forças em presença, ficaria, na realidade, ligada à guerra na Ucrânia, representando um novo passo para a sua globalização.

Com a França na primeira linha do confronto, que atitude hão-de os trabalhadores tomar em França?

“*O Presidente da República não tolerará nenhum ataque contra a França e os seus interesses*”, declarou o Eliseu. Os interesses da França? A multinacional francesa Orano (antiga Areva) detém o controlo da exploração do urânio que jaz no subsolo do Níger. Operam no Níger, no Mali e no Burkina Faso centenas de multinacionais francesas. Além da Orano, merecem menção a Total, a CMA-CGM, a Vinci, a Veolia.

Aquilo a que Macron chama os “*interesses da França*” são os interesses das multinacionais. Multinacionais que, no Níger e na região, sobre-exploram as riquezas do povo, do mesmo modo que sobre-exploram os trabalhadores em França.

Por que razão hão-de os trabalhadores que, em França, lutam contra Macron e as multinacionais, fazer causa comum com estes no caso do Níger?

Nestes últimos dias, puderam-se ver dois cartazes que os manifestantes no Níger empunhavam, lado a lado: “*Nós, povo soberano do Níger, exigimos que se pare imediatamente de explorar o nosso urânio*” e “*França fora do Níger, viva o Níger!*”.

O povo do Níger quer o que querem

os povos de todo o mundo: soberania. E rejeita a arrogância com que o neo-colonialismo francês e o imperialismo americano pretendem dispor das riquezas do país e manter governos à sua trela.

“*Pois, mas há manifestantes a agitar a bandeira russa, é uma ameaça terrível*”, advertem-nos almas bem intencionadas... Putin? Putin representa os interesses dos riquíssimos oligarcas que amontoaram fortunas à custa das privatizações-pilhagem. E já agora... esses que agora brandem tal ameaça não serão os mesmos que, há trinta anos, batiam palmas, entusiasmadíssimos, quando a Rússia se abriu à pilhagem capitalista? Não beneficia essa política de privatização-pilhagem das riquezas dos povos tanto os oligarcas, que Putin representa, como as multinacionais, cujos interesses Macron e Biden servem?

Há conflitos entre eles, é facto. Mas os trabalhadores, em França, nada têm a ganhar com defender a pilhagem “francesa” do Níger. Pelo contrário: tudo o que enfraqueça o domínio neocolonial francês e o governo Macron em África reforça a luta dos trabalhadores explorados em França.

Tomar esta posição não implica nenhuma concessão nem fraqueza para com Putin e o seu regime. Convém lembrar que, quando a Rússia atacou a Ucrânia, *La Tribune des travailleurs* foi o único jornal a encabeçar a primeira página com: “*Nem Putin, nem Macron, nem Biden! Tropas russas fora da Ucrânia! Tropas francesas fora de África! Tropas da NATO fora da Europa*”. A conjugação destas palavra de ordem reveste hoje particular actualidade. O POID está determinado a bater-se pela sua realização. ■